



# Mensagem a Garcia

Elbert Hubbard • (22/2/1899)

*Mensagem a Garcia* é um ensaio inspirador escrito por Elbert Hubbard, e adaptado para o cinema em dois filmes diferentes. Originalmente, foi publicado como uma inserção sem título na edição de março de 1899 da revista *Philistine*, por ele editada, mas foi rapidamente reimpresso como panfleto e como livro. A publicação teve enorme popularidade, vendendo mais de 40 milhões de cópias, tendo sido traduzida para 37 línguas. Tornou-se também uma famosa alusão, recorrente na cultura popular e empresarial americana até meados do século XX.

O ensaio celebra a iniciativa tomada por um soldado que recebe uma missão hercúlea, e a cumpre. Ele não faz perguntas, não faz qualquer objeção, não pede ajuda, mas é bem-sucedido no cumprimento da missão. O ensaio estimula o leitor a aplicar tal atitude à sua vida pessoal, como um caminho rumo ao sucesso. Sua enorme popularidade refletiu, de modo geral, o apelo de autoconfiança e de enérgica solução de problemas, presentes na cultura americana. Seu mote “não questione, faça seu trabalho” foi frequentemente usado por líderes empresariais como mensagem motivacional transmitida aos seus empregados.

O livro foi entregue a todos os alistados na Marinha e a todos os fuzileiros navais dos EUA em ambas as Guerras Mundiais, e com frequência as crianças deviam memorizá-lo na escola. Ainda é estudado pelos recrutas na Academia Militar e na Academia Naval americanas. Em geral, os oficiais não-comissionados da Marinha recebem um exemplar, quando são pro-

movidos. Estima-se que este livro seja um dos mais vendidos na história, sobretudo porque empregadores americanos compravam-no em grandes quantidades, para distribuí-los entre seus funcionários.

O contexto histórico no qual se ambienta o livro é o início da Guerra Hispano-Americana, em 1898. Quando o exército americano se preparava para invadir a colônia espanhola de Cuba, sua intenção era contatar o líder dos insurgentes cubanos, que controlava a planície do rio Cauto, a fim de coordenar ou, pelo menos, prevenir estratégias que pudessem ser conflitantes. Este líder era Calixto García e Iñiguez, que vinha lutando pela independência cubana contra os espanhóis desde a Guerra dos Dez Anos (1868-1878), e buscava obter a ajuda dos EUA. Na época, ele morava na cidade de Bayamo. O oficial americano era Andrew Summers Rowan, graduado na Academia West Point em 1881.

## Mensagem a Garcia

*Elbert Hubbard*

Nesta história toda envolvendo Cuba, um homem se destaca entre minhas lembranças, tal qual Marte no periélio. Quando eclodiu a Guerra entre Espanha e os Estados Unidos, surgiu a grande necessidade de rápida comunicação com o líder dos rebelados. Garcia se encontrava em algum ponto da vasta extensão das montanhas de Cuba – ninguém sabia dizer onde. Impossível contatá-lo via correio ou telégrafo.

**m2g.com.br: © 2010 M2G Message To Garcia, Desenvolvimento, Processamento e Entrega de Dados Ltda.**

Av. Mofarrej, 1200 - 3º. Andar - Vila Leopoldina - São Paulo - SP

**Vendas:** Tel. +55 11 3369-1350 | Fax +55 11 4082-8300 | contato@m2g.com.br

**Atendimento à clientes:** Tel. +55 11 4003-4341 | sac@m2g.com.br

**Suporte Técnico 24 horas:** Tel. +55 11 8931-4190

O presidente precisava garantir a sua cooperação, e rapidamente.

O que fazer?

Disse alguém ao presidente: “Há um sujeito chamado Rowan, que encontrará Garcia para você, se é que alguém pode fazer isso”.

Rowan foi chamado, e lhe deram uma carta, que deveria ser entregue a Garcia. “Um sujeito chamado Rowan” apanhou a carta, colocou-a em uma bolsa impermeável, amarrou-a junto ao peito, desembarcou na costa cubana quatro dias depois, após uma viagem de barco, desapareceu dentro da floresta e ressurgiu no outro lado da ilha ao cabo de três semanas, e entregou a carta a Garcia. Os detalhes de como tudo isso aconteceu, eu não tenho nenhuma intenção particular de lhes contar agora.

O fato para o qual gostaria de chamar a atenção é: McKinley deu a Rowan uma carta, que deveria ser entregue a Garcia; Rowan apanhou a carta, sem porém perguntar: “Onde está ele?”. Meu Deus! Aqui está um homem cujo busto merecia ser fundido em bronze perene, e sua estátua colocada em todas as escolas do país. Não é da sabedoria livresca que os jovens precisam, tampouco de instruções sobre isso ou aquilo, mas de um endurecimento das vertebbras que fará com que eles se mostrem altivos no exercício do cargo, que ajam prontamente e concentrem suas energias, fazendo o que deve ser feito: “Levar a mensagem até Garcia!”

General Garcia está morto, mas existem outros Garcias.

Toda e qualquer pessoa que tenha tentado cumprir uma tarefa que demandasse várias mãos já foi tomada ocasionalmente pelo terror diante da imbecilidade do homem médio – sua incapacidade ou falta de disposição para concentrar-se numa tarefa, e cumpri-la.

Aparentemente, a regra é que predominem uma colaboração desleixada, uma apatia deselegante e um trabalho com pouco empenho; e homem nenhum é capaz – a menos que empregue todos os meios à disposição, lícitos ou não – de forçar ou subornar outras pessoas a ajudá-lo. A não ser que, em Sua bondade, Deus realize um milagre e envie um anjo de luz ao seu encontro, para ajudá-lo. Você, leitor, pode tirar a prova: imagine-se, agora, sentado em seu escritório. Tem seis escriturários à sua disposição.

Chame qualquer um deles e faça este pedido: “Por favor, consulte a enciclopédia e me prepare um breve memorando relacionado à vida de Correggio”.

O funcionário responderá tranquilamente “Sim, senhor”, e cumprirá a tarefa?

Na situação real, isso não acontecerá. Fitando você com olhos de peixe morto, ele fará pelo menos uma das seguintes perguntas:

Quem era ele?

Qual enciclopédia?

Cadê a enciclopédia?

Mas... fui contratado para isso?

Você não quis dizer... Bismarck?

Por que Charlie não pode fazer isso?

Ele está morto?

Você tem alguma pressa?

Que tal se eu trouxer o livro e deixar que você faça a consulta?

Para que você quer saber isso?

**m2g.com.br: © 2010 M2G Message To Garcia, Desenvolvimento, Processamento e Entrega de Dados Ltda.**

Av. Mofarrej, 1200 - 3º. Andar - Vila Leopoldina - São Paulo - SP

**Vendas:** Tel. +55 11 3369-1350 | Fax +55 11 4082-8300 | contato@m2g.com.br

**Atendimento à clientes:** Tel. +55 11 4003-4341 | sac@m2g.com.br

**Suporte Técnico 24 horas:** Tel. +55 11 8931-4190

Aposto dez contra um que, depois que você tiver respondido a essas perguntas, e explicado como encontrar as informações e o porquê de precisar delas, o funcionário pedirá ajuda a um companheiro para encontrar Garcia. Ao voltar, lhe dirá que tal homem não existe. É possível que eu perca minha aposta, mas pela lei das probabilidades, isso não vai acontecer.

Agora, se você for sensato, não se dará o trabalho de explicar ao seu “assistente” que Correggio está listado sob a letra C, em vez da letra K. Simplesmente esboçará um sorriso gentil, dizendo “Não se preocupe” e fará a busca você mesmo.

Esta incapacidade de agir de modo independente, esta inépcia moral, esta enfermidade da alma, esta atrofia da disposição de tomar iniciativas – tudo isso faz com que o socialismo se distancie ainda mais de nós. Se os homens não agirem por si próprios, o que farão quando o benefício de seus esforços for revertido em prol de todos? Para muitos, a presença de um capataz ainda parece necessária, e o medo de ser despedido no final do mês é o que mantém grande parte dos empregados em seus postos.

Coloque um anúncio buscando um estenógrafo: nove dentre dez candidatos mostrarão que não sabem ortografia ou pontuação – e não julgam necessário o conhecimento dessas coisas.

Uma pessoa dessas terá condições de escrever uma carta a Garcia?

“Você está vendo aquele contador, ali?”, me pergunta o supervisor, numa grande fábrica.

“Sim, o que tem ele?”

“Bem, ele é um bom contador. Se eu lhe pedir para fazer um serviço fora da empresa, é possível que o trabalho seja feito sem problemas. Mas também pode

acontecer de ele parar em quatro bares no meio do caminho e, ao chegar ao centro da cidade, se esquecer do que foi fazer ali”.

Pode-se confiar a um homem como este a tarefa de entregar uma mensagem a Garcia?

Temos ouvido muitas expressões de simpatia pelos trabalhadores que labutam nas fábricas e pelos sem-teto que erram à procura de um emprego honesto, ao mesmo tempo em que um discurso duro é dirigido contra os homens que ocupam o poder.

Nada é dito sobre o patrão que envelhece antes do tempo, numa tentativa vã de fazer com que alguns inúteis consigam produzir um trabalho inteligente; nada se diz sobre sua infinita paciência para lidar com “assistentes” que nada fazem além de enrolar, assim que ele lhes vira as costas. Em cada loja e em cada fábrica, ocorre um constante processo de eliminação. Ao empregador, cabe a tarefa constante de demitir “assistentes” que se mostraram incapazes de servir aos interesses da empresa, e contratar outros. Sendo ou não época de vacas gordas, esta triagem continua. A única diferença é que se os tempos estiverem difíceis e o trabalho, escasso, a seleção será mais rigorosa. Mas os incompetentes e os inúteis serão sempre dispensados.

Trata-se da sobrevivência dos mais aptos. Cada empregador, zelando por seu próprio interesse, mantém consigo os melhores: os que são capazes de levar a mensagem a Garcia.

Conheço um homem com habilidades realmente brilhantes e que é incapaz de levar sua empresa adiante. No entanto, na avaliação das demais pessoas, ele não tem absolutamente nenhum valor, por alimentar, de modo constante e insano, a suspeição de que seu empregador o oprime, ou deseja oprimi-lo.

**m2g.com.br: © 2010 M2G Message To Garcia, Desenvolvimento, Processamento e Entrega de Dados Ltda.**

Av. Mofarrej, 1200 - 3º. Andar - Vila Leopoldina - São Paulo - SP

**Vendas:** Tel. +55 11 3369-1350 | Fax +55 11 4082-8300 | contato@m2g.com.br

**Atendimento à clientes:** Tel. +55 11 4003-4341 | sac@m2g.com.br

**Suporte Técnico 24 horas:** Tel. +55 11 8931-4190

Não consegue dar ordens, tampouco está disposto a recebê-las. Se uma mensagem endereçada a Garcia lhe fosse confiada, sua resposta provavelmente seria: “Entregue-a você”.

É de noite, e este homem caminha pelas ruas à procura de trabalho, num estado miserável. Ninguém que o conheça tem a coragem de lhe oferecer um emprego, pois ele é a personificação do descontentamento. É refratário à sensatez, e a única coisa capaz de impressioná-lo é um chute bem dado em seu traseiro.

Claro que sei que uma pessoa tão moralmente desfigurada não merece mais compaixão do que um deficiente físico. Porém, reservemos também um pingão de compaixão para os homens que fazem de tudo para administrar uma empresa, indivíduos cujas horas de trabalho não estão limitadas pelo relógio de ponto, e cujos cabelos estão embranquecendo rapidamente, empenhados que estão em resistir à apatia desleixada, à imbecilidade negligente e à ingratidão atroz daqueles que, sem um espírito empreendedor, andariam famintos e sem lar.

Carreguei demais nas cores? Talvez. Mas, num momento em que o mundo inteiro está em processo de degradação, gostaria de dizer algumas palavras de simpatia pelo homem bem-sucedido – o homem que, contra todos os prognósticos, coordenou os esforços das demais pessoas e, ao deparar-se com o sucesso, descobre que nada ganhou, além da mera subsistência.

Já carreguei marmitas trabalhando como diarista e também já fui patrão. Sei que ambos os lados têm argumentos válidos. Não há excelência intrínseca à pobreza. Andar em farrapos não é algo que se recomende. Nem todos os empregadores são exploradores e autoritários, assim como nem todos os pobres são virtuosos.

Minha simpatia é dirigida àquele que faz seu trabalho quando o “chefe” está ausente ou então em casa. Ao homem que, quando lhe é confiada uma carta endereçada a Garcia, apanha a missiva em silêncio, sem fazer perguntas idiotas. Aquele que, sem a intenção velada de jogá-la na sarjeta mais próxima, ou de fazer qualquer outra coisa que não seja entregá-la ao destinatário, nunca é demitido, tampouco sente a necessidade de iniciar uma greve por melhores salários.

A civilização implica uma longa e angustiante busca por pessoas com estas características. O que elas pedirem, lhes será concedido. Esse tipo de indivíduo é tão raro que empregador nenhum pode se dar o luxo de dispensá-lo. Sua presença é requisitada em cada metrópole, cidade e vilarejo – em cada escritório, loja e fábrica. O mundo clama por isso: precisa-se, e com urgência, de um homem capaz de levar uma mensagem a Garcia.

**m2g.com.br: © 2010 M2G Message To Garcia, Desenvolvimento, Processamento e Entrega de Dados Ltda.**

Av. Mofarrej, 1200 - 3º. Andar - Vila Leopoldina - São Paulo - SP

**Vendas:** Tel. +55 11 3369-1350 | Fax +55 11 4082-8300 | contato@m2g.com.br

**Atendimento à clientes:** Tel. +55 11 4003-4341 | sac@m2g.com.br

**Suporte Técnico 24 horas:** Tel. +55 11 8931-4190